



GRUPO SOBREVENTO



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 23 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002, 2009, 2010 e 2017), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014 e 2018), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011), Estônia (2011), Inglaterra (2013), França (2017), Eslováquia (2018), China (2017 e 2019) e Índia (2020), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Têm recebido, constantemente, Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontados pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996 e curador do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006), em Manaus (2007), em Recife (2008) e em Brasília (2009), do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Atualmente é curador do Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO realizado em diferentes capitais do país, desde 2009. Em 2003, 2004, 2006, 2008, 2012, 2014, 2016 e 2017 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Em 2010, foi patrocinado, por dois anos, pela Petrobras.

Os últimos espetáculos do Sobrevento foram Mozart Moments (1991), Beckett (1992), O Teatro de Brinquedo (1993), Ubu! (1996), Cadê o meu Herói? (1998), O Anjo e a Princesa (1999), Brasil para Brasileiro Ver (1999), Submundo (2002), O Cabaré dos Quase- Vivos (2006), O Copo de Leite (2007), Orlando Furioso (2008), Meu Jardim (2010), Bailarina (2010), A Cortina da Babá (2011), São Manuel Bueno, Mártir (2013), Sala de Estar (2013), Eu Tenho uma História (2014), Só (2015), Terra (2016), Escombros (2017), Noite (2019) e O Amigo Fiel (2019). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o Grupo Sobrevento é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.

Apesar de sua longa carreira, somente em 1º de junho de 2009 abriu a sua primeira sala pública, o seu primeiro espaço. O ESPAÇO SOBREVENTO é o único espaço da cidade de São Paulo dedicado ao Teatro de Animação. Com uma programação sempre gratuita, recebeu 43 de alguns dos maiores nomes do Teatro de Animação mundial, de diferentes países.

EU TENHO UMA HISTÓRIA tomou como ponto de partida a exploração da linguagem do Teatro de Objetos, cruzando-a com a história da cidade. O SOBREVENTO se debruçou sobre personagens ilustres e partiu também da história de trabalhadores cujas profissões estão em vias de desaparecer. Os atores trouxeram relatos de jornais, coletaram depoimentos, conversaram com vizinhos. A partir deste material, foram criadas quatro cenas, cada uma realizada por um ator, que também desenvolveu a dramaturgia. O objeto ocupou um lugar de destaque, garantindo qualidade poética à narrativa. Fugindo de um tom jornalístico, os atores procuram adotar uma relação de proximidade e delicadeza com o público. Muito além de apresentar fatos históricos, o SOBREVENTO quer mostrar os sonhos, as frustrações, a agitação de pessoas que aqui viveram ou que tiveram suas vidas transformadas pela cidade.

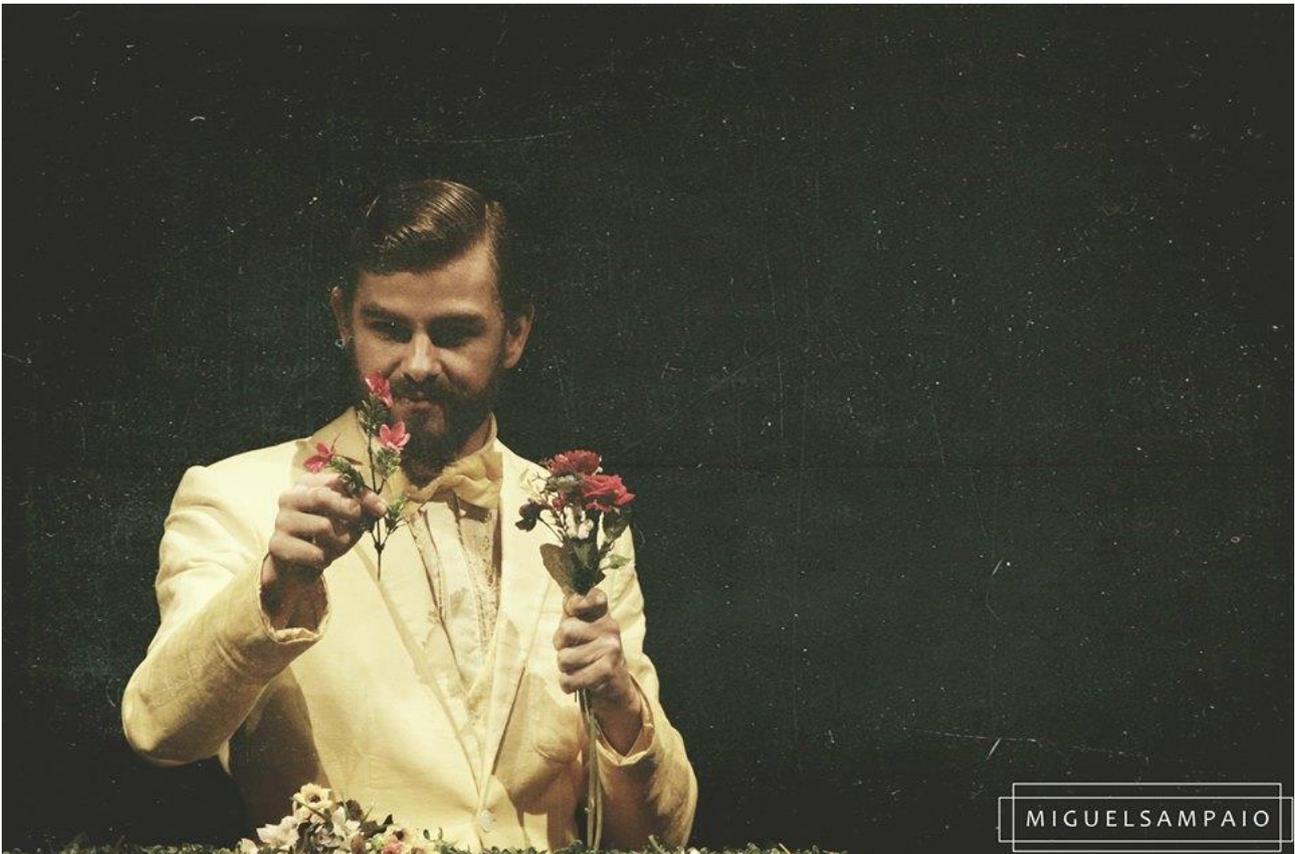


Quatro tendas circulares, cobertas com diferentes revestimentos, revelam o fino acabamento que caracteriza as montagens do grupo. Cada cena dura de 10 a 15 minutos. As sessões podem acontecer seguida e simultaneamente, durante uma hora aproximadamente, de acordo com o público presente. Ao final de cada apresentação, os atores colam etiquetas nos espectadores, com os dizeres “EU TENHO UMA HISTÓRIA”. A ideia é lembrar que, assim como São Paulo, cada um de nós tem uma história, todas elas bonitas e importantes.

Desde 2010, o SOBREVENTO vem focando sua pesquisa no Teatro de Objetos - linguagem artística que propõe o uso de objetos prontos no lugar de bonecos construídos para a cena. O grupo vem trazendo ao Brasil os maiores nomes da área. Explorou as possibilidades e limitações do Teatro de Objetos, confundindo fronteiras, rasgando rótulos, criando encontros artísticos intensos e raros a cada montagem. O SOBREVENTO quer dos objetos a intimidade, a verdade, a delicadeza e busca revelar, por meio deles, a beleza e a poesia que podem nascer de coisas simples e cotidianas e a pureza e a humanidade que estas coisas podem despertar em nós.



Luís Gama foi ex-escravo, poeta, advogado, jornalista e um dos mais combativos abolicionistas de nossa história. Considerado o primeiro grande líder negro de São Paulo, Gama foi vendido pelo próprio pai para pagar uma dívida de jogo, aos dez anos de idade. Depois que o navio que o trouxe da Bahia desembarcou no Porto de Santos, ele teve que percorrer muitos e tortuosos caminhos - como caminhar do litoral até Campinas - até chegar à capital paulista. Aprendeu a ler e tornou-se advogado prático, vindo a defender gratuitamente inúmeras causas de escravos, conseguindo colocá-los em liberdade, na maioria das vezes. Ficou conhecido como "o amigo de todos", pois havia conseguido conquistar o respeito, a admiração e a amizade de distintas parcelas da sociedade - negros, estudantes da Faculdade de Direito (entre os quais Raul Pompéia), escritores, jornalistas e até membros da poderosa elite cafeeira. Quando Gama morreu, em 1882, uma multidão acorreu à sua modesta casa, para acompanhar o cortejo que seguiu até o Cemitério da Consolação e que causou uma comoção nunca vista na cidade. Sandra Vargas utiliza uma caixa de costura, da qual retira inúmeros e diferentes botões para encenar uma história sobre a liberdade e a possibilidade de mudar o próprio destino. A cena provoca uma emoção franca junto à plateia e acaba estabelecendo relações com a situação enfrentada atualmente por imigrantes, encontrando paralelos na busca de liberdade empreendida por eles.



Ricardo Mendes Gonçalves foi poeta, jornalista e vereador. Fundou, com amigos ilustres - dentre eles Monteiro Lobato -, uma república e um jornal, a que deram o nome de Minarete. Era um chalé amarelo, que tinha no fundo do quintal uma paineira. Ali, durante um período de grande agitação, Ricardo escreveu os melhores versos, que só foram reunidos no livro "Ipês", publicado em 1922 - após a sua morte -, com prefácio de Monteiro Lobato. Em 11 de outubro de 1916, aos 33 anos de idade, Ricardo suicidou-se por motivo passional. Daniel Viana, que também é poeta, utilizou trechos de uma matéria de jornal da época, para construir uma dramaturgia repleta de alusões aos objetos que escolheu como centro da cena e que também inspirou o título do livro póstumo de Ricardo - as flores. O texto apresentado fala de traição e honra sob a perspectiva da época. Com grande apelo visual, a cena conta de forma pungente a história do poeta Ricardo Mendes Gonçalves, que morreu como viveu - do coração.



Em 1952, Francisco Alves fez o último show da sua vida no Largo da Concórdia. Chico Alves ou Chico Viola, como era carinhosamente chamado, foi o cantor mais popular do Brasil entre as décadas de 20 e 50. Depois da apresentação, Chico, que não gostava de viajar de avião - dizia que não queria morrer como Carlos Gardel - sofreu um acidente de automóvel fatal, a caminho do Rio de Janeiro. Maurício Santana criou um personagem tipicamente paulistano, que se proclama o maior fã de Chico Alves, e utiliza trechos de alguns dos maiores sucessos interpretados pelo cantor para contar, em um tom muito informal, não a tragédia propriamente, mas a relação afetiva que Chico tinha com a cidade e como ele ajudou a fazer do bairro um lugar de grande agitação cultural e motivo de orgulho para quem aqui viveu naqueles áureos tempos. Os espectadores são acomodados como se fizessem parte de uma roda de bar, onde o ator, sentado a uma mesa, lança mão de objetos como a miniatura de um microfone da época e um pisca-pisca, para construir uma atmosfera de saudosismo.



Liana Yuri escolheu como ponto de partida ofícios que estão em vias de desaparecer e a relação desses trabalhadores com os tempos atuais. Para entender quem são essas pessoas, como elas enxergam as mudanças ocorridas na cidade e como elas se sentem hoje em dia, Liana optou por uma pesquisa de campo: foi até elas, conheceu o seu local de trabalho, ouviu suas histórias. E, a exemplo do que acontece com as outras três cenas, estabeleceu relações com a sua própria história, confundindo a fronteira entre real e imaginário para alçar um voo poético. O resultado são "...fragmentos de lembranças, cacos de memórias que não podem ser remendados nem reconstruídos." O texto faz alusão aos próprios cristais, sobre os quais Liana constrói uma narrativa ao mesmo tempo leve e melancólica, e concluiu, com um lindo efeito de luz, produzido por uma lanterna:

"Nossa cidade nunca mais vai ser aquilo que ele já foi. Porém, se nós olharmos com carinho e com cuidado para estas coisas tão frágeis, ainda poderemos redescobrir a maravilha e nos surpreender: elas guardam a beleza e o encantamento de que tanto sentimos falta."



FICHA TÉCNICA

Elenco: Daniel Viana, Liana Yuri, Sandra Vargas e Maurício Santana

Dramaturgia: Grupo Sobrevento

Direção e cenografia: Luiz André Cherubini

Montagem: Marcelo Amaral, Anderson Gangla, J.E. Tico e Agnaldo Souza

Confecção das tendas: Agnaldo Souza, Anderson Gangla, J. E. Tico e Thaís Larizzatti

Produção Executiva: Maurício Santana



ENDEREÇOS

ESPAÇO SOBREVENTO
R. Coronel Albino Bairão, 42
Metrô Bresser-Moooca - São Paulo - SP

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
R. Tenente Azevedo, 104/201-A
01528-020 - São Paulo - SP

TELEFONES

ESPAÇO SOBREVENTO
(11) 3399-3589

CELULARES / WHATSAPP
(11) 99237-5132
(11) 96625-8215

INTERNET

CORREIO ELETRÔNICO
grupo@sobrevento.com.br

SÍTIO
<http://www.sobrevento.com.br>

REDES SOCIAIS
<https://www.facebook.com/sobrevento/>
<https://www.instagram.com/sobrevento/>